

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IGOR MATEUS DOS SANTOS TOLEDO

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ, SETOR PALOTINA

PALOTINA

2022

IGOR MATEUS DOS SANTOS TOLEDO

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ, SETOR PALOTINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Exatas, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências Exatas com Habilitação em Química.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Mara Fernanda Parisoto

PALOTINA

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

IGOR MATEUS DOS SANTOS TOLEDO

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ, SETOR PALOTINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Exatas na Universidade Federal do Paraná para a obtenção do grau de licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química, cujo trabalho foi aprovado pela seguinte banca avaliadora:



Dra. Mara Fernanda Parisoto
Orientadora



Dra. Leidi Cecilia Friedrich
Membro da banca escrita



Dra. Roberta Chiesa Bartelmebs
Membro da banca escrita

Dedico este trabalho ao Mestre maior, Deus, por ter me abençoado durante toda a minha vida, me agraciando com uma família que sempre esteve do meu lado. Agradeço de coração aos meus pais, Antônio e Sônia, pessoas que tanto amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me fortaleceu em espírito e coragem, me protegendo e dando saúde para seguir a caminhada, me dando inteligência e discernimento.

Agradeço aos meus pais, que me acolheram durante a escolha do curso até a conclusão, me apoiando nas tomadas de decisões, sempre me orientando a seguir os meus objetivos, passando ensinamentos e experiências.

Aos meus irmãos, Éverson, Elaine, Vanessa e Rosângela, que sempre acreditaram em mim, me fortalecendo com palavras de afeto e carinho, nos momentos bons e ruins.

Aos meus colegas de turma, que no caminhar do curso de alguma forma ajudaram em minha formação.

A minha orientadora, prof.^a Mara Parisoto, pelas orientações prestadas durante todo o caminhar deste trabalho e aos ensinamentos acrescidos em minha formação profissional e pessoal. Em especial também aos auxílios prestados, como coordenadora, durante todo o projeto PIBID, no qual me inspirou a desenvolver este trabalho.

Agradeço, de forma especial, a Universidade Federal do Paraná, setor Palotina, pela oportunidade de concluir minha graduação e pelo espaço formativo de qualidade. E a todos os professores e profissionais que me acolheram durante a caminhada.

A todos a minha gratidão!

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar as contribuições do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na formação inicial dos alunos participantes. Intenciona ainda analisar as concepções do ser professor que foram formadas a partir da inserção dos alunos ao contexto escolar. Analisar também, diante das práticas pedagógicas elaboradas no projeto, quais os incentivos do PIBID para a formação e construção da identidade docente. Diante disso, buscou-se realizar uma análise das contribuições gerais proporcionadas pelo programa na formação dos bolsistas, além disso, compreender, por meio dos relatos dos alunos, a importância da bolsa (auxílio financeiro), como incentivo para a participação dos alunos no programa. A metodologia utilizada na pesquisa foi a de análise qualitativa através da aplicação de um questionário composto por questões discursivas com os alunos participantes do PIBID na vigência de 2018 a 2019. Os dados utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram baseados nos relatos de cinco alunos participantes do programa. Para a melhor compreensão dos objetivos do trabalho, os dados foram analisados em três categorias: concepções sobre ser professor, O PIBID como incentivo à formação docente e contribuições gerais. Os dados mostram que o programa PIBID é fundamental para a valorização da formação docente dos bolsistas, incentivando-os a seguir a carreira profissional. Alguns relatos dos alunos participantes revelaram que o PIBID proporciona, enquanto política pública de valorização da formação docente, o amadurecimento da profissão, oportunizando o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, contribuindo para a qualificação da profissão e da educação básica. Por meio dos resultados da pesquisa, conclui-se que o PIBID contribui para a qualificação da formação inicial dos alunos participantes, considerado como uma ferramenta promissora de incentivo à formação docente nos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; identidade docente.

ABSTRACT

The present Course Conclusion Work seeks to analyze the contributions of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) in the initial training of participating students. It also intends to analyze the conceptions of being a teacher that was formed from the insertion of students in the school context. Also analyze, the pedagogical practices developed in the project, which are the incentives of PIBID for the formation and construction of the teaching identity. Because of this, we sought to carry out an analysis of the general contributions provided by the program in the training of scholarship holders, in addition, to understand, through the students' reports, the importance of the scholarship (financial aid), as an incentive for students to participate in the program. . The methodology used in the research was qualitative analysis through the application of a questionnaire composed of discursive questions with students participating in the PIBID from 2018 to 2019. The data used for the development of the research were based on the reports of five students participating in the program. For a better understanding of the objectives of the work, the data were analyzed in three categories: conceptions about being a teacher, PIBID as an incentive to teacher training, and general contributions. The data show that the PIBID program is fundamental for valuing the teaching training of scholarship holders, encouraging them to follow a professional career. Some reports from the participating students revealed that PIBID provides, as a public policy for valuing teacher training, the maturation of the profession, providing opportunities for the development of theoretical and practical activities, contributing to the qualification of the profession and basic education. Through the results of the research, it is concluded that the PIBID contributes to the qualification of the initial training of the participating students, considered as a promising tool to encourage teacher training in undergraduate courses.

Keywords: PIBID; teacher training; teacher identity.

LISTA DE ABREVIATURAS

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- IES - Instituições de Ensino Superior.
- MEC - Ministério da Educação.
- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.
- UFPR - Universidade Federal do Paraná.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo geral.....	15
1.2.2	Objetivos específicos.....	15
2	O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA.....	15
2.1	A ESTRUTURAÇÃO DO PIBID	15
2.2	O PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS.....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	25
3.1	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	25
3.2	O PIBID COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	29
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	31
4.2	O INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	32
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
5.1	CONCEPÇÕES SOBRE O SER PROFESSOR.....	34
5.2	O PIBID COMO INCENTIVO À FORMAÇÃO DOCENTE.....	38
5.3	CONTRIBUIÇÕES GERAIS.....	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA.....	51

1 INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil têm sido, durante décadas, alvo de discussão e planejamentos de trabalhos em diferentes áreas das políticas públicas educacionais. Em geral, o objetivo é a transformação e inclusão de novas metodologias de ensino, visando a valorização do trabalho docente, inserindo no meio escolar projetos educacionais que buscam a valorização da educação.

A formação docente tem sido a pauta de maior discussão entre as iniciativas de criação de políticas educacionais, ocupando um espaço significativo para a transformação da educação, reconhecendo a necessidade de projetos de iniciação à docência ainda mesmo na formação acadêmica.

No contexto formativo, o espaço acadêmico vivencia situações desafiantes. Dentre elas, ao serem inseridos no espaço acadêmico, os alunos se deparam com outra realidade de ensino baseado na pesquisa, na reflexão e nos conhecimentos acerca das discussões. Desse modo, o aluno pode não se adaptar ao sistema de ensino, com isso, a necessidade de projetos que aproximem a universidade e a escola é fundamental para essa adaptação educacional e formativa do acadêmico. Desta forma, podemos considerar que:

A universidade é uma instituição educacional diferente da educação básica, por apresentar a possibilidade do desenvolvimento da pesquisa e da extensão juntamente com o ensino. Desta forma, ao ingressar neste ambiente, o aluno depara-se com uma nova realidade, em relação ao que ele já vivenciou anteriormente em sua vida escolar. Por isso, é preciso despertar no acadêmico o interesse de se qualificar da melhor forma e, como parte imprescindível de sua formação, o discente deve participar efetivamente deste sistema, no qual ele tem liberdade de aprender, pesquisar e participar de projetos voltados para a comunidade. (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p. 40).

Com o objetivo de minimizar os desafios encontrados pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura, tal como, melhorar a qualidade da formação inicial docente, incentivando o trabalho formativo por meio de projetos que aproximem a universidade do ambiente escolar, foi criado o Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência (PIBID), por meio do decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010,

pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa visa fomentar a qualificação profissional do futuro professor inserindo-o no âmbito escolar, aproximando a teoria com a prática.

O PIBID, inserido no processo formativo de futuros professores, é considerado um dos projetos fundamentais criado por meio de políticas públicas educacionais, contribuindo para a qualificação da profissão docente e educação básica. Inseridos no projeto, os alunos desenvolvem diversas atividades didático-pedagógicas e participam de momentos de reflexão e troca de conhecimentos desenvolvidos por meio de atividades interdisciplinares.

Diante das contribuições do programa, é de grande importância citar as oportunidades que os alunos encontram ao participar do projeto, pois, o PIBID insere o aluno no cotidiano escolar, influenciando na escolha da carreira docente e contribuindo para qualificar, por meios de práticas pedagógicas e metodologias de ensino, a formação inicial e a construção da identidade docente.

De acordo com Gatti (2011):

A formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí entram, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização (GATTI, 2011, p.89).

A formação docente é valorizada pelo PIBID, pois o programa possibilita ao aluno adentrar o cotidiano das escolas, conhecendo a realidade e o perfil educacional adotado por cada escola. Além disso, o aluno pibidiano começa a ter as primeiras experiências como docente, elaborando atividades teóricas e práticas. No que se refere a construção de uma identidade docente por meio de práticas vivenciadas pelo programa, faz-se importante destacar os seguintes passos:

Os participantes do PIBID são inseridos no cotidiano escolar, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender. Com os processos de formação e atuação nas escolas, estudos direcionados aos problemas cotidianos observados, os acadêmicos interagem com situações escolares reais. Provém destas ações a procura de respostas para um melhor

desempenho nos processos de ensinar e de aprender (RAUSCH; FRANTZ, 2013, p. 623).

Desta forma, considerando todos os benefícios do programa para a formação inicial docente, este trabalho apresenta as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na formação inicial docente dos futuros professores, egressos do programa PIBID na vigência de agosto de 2018 a dezembro de 2019, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), licenciandos do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, Setor Palotina.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, teve seu primeiro envolvimento com a UFPR, setor Palotina, por meio do Edital 07/2018, com duração de 18 meses. Dessa forma, participaram como professores coordenadores os Doutores José Marcelo Aranha (Biologia), Danilene Gullich Donin Berticelli, Leidi Cecília Friedrich e Mara Fernanda Parisoto (Química). Desse modo, o projeto PIBID implantado na UFPR, tem por objetivo valorizar e apoiar a formação docente nos cursos de licenciatura ofertados no setor.

A escolha do tema “As contribuições do PIBID na formação inicial docente dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina”, deu-se pela minha trajetória no PIBID entre agosto de 2018 a dezembro de 2019. Ao experimentar o desafio antecipado do contato com a sala de aula, mesmo antes dos estágios, onde houve uma aprendizagem expressiva em minha formação, diante das professoras supervisoras, coordenadoras, alunos do projeto e alunos das escolas, fez-se necessário estudar os impactos e as contribuições do programa na formação inicial docente dos pibidianos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, como futuros professores. Assim, as análises das contribuições do PIBID ocorreram diante dos relatos expostos pelos alunos pibidianos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo abrange a introdução do tema seguido dos objetivos e justificativa. No segundo capítulo, aborda-se o contexto do PIBID, seguido de suas legislações e portarias. Além disso, descreve-se também, através do cronograma, a

trajetória das atividades desenvolvidas desde o início até a conclusão do projeto no curso de Licenciatura em Ciências Exatas, da UFPR, setor Palotina.

O terceiro capítulo é responsável pela fundamentação teórica do trabalho, esboçando a importância do PIBID na formação inicial de professores. O quarto capítulo trata da metodologia utilizada na progressão da pesquisa e ferramenta para obtenção dos dados. O quinto capítulo trata das análises dos resultados obtidos pela pesquisa seguida das conclusões a respeito do programa e dos resultados obtidos.

1.1 JUSTIFICATIVA

O PIBID é um programa de iniciação à docência criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 24 de junho de 2010 pelo decreto nº 7.219, com o objetivo de beneficiar estudantes dos períodos iniciais dos cursos de licenciaturas. Nesse sentido, o programa concede auxílio financeiro a alunos licenciandos que são inseridos no meio escolar por meio de subprojetos desenvolvidos pelo programa.

Criado por meio de políticas públicas educacionais, o PIBID é visto como uma porta de entrada na carreira docente para os futuros professores, estabelecendo o contato inicial com a realidade escolar, mesmo antes dos estágios obrigatórios. Criando momentos de aprendizagem e interação, os alunos desenvolvem habilidades docentes, como a elaboração de metodologias de ensino-aprendizagem e a construção da identidade de como é ser professor, vivenciando os desafios e as dificuldades dentro da sala de aula.

Os trabalhos estabelecidos dentro do programa são fundamentais para que o aluno se desenvolva em sua área profissional e pessoal. Isto é, a elaboração de atividades busca incentivar a formação docente, estabelecendo subsídios teóricos e práticos, qualificando a construção da identidade docente e possibilitando melhorias para a educação básica.

Considerando a importância do PIBID enquanto política pública de valorização da formação docente, buscou-se estudar, neste trabalho, as

contribuições proporcionadas pelo programa na formação inicial docente dos alunos graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, da Universidade Federal do Paraná, campus Palotina, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial docente dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Exatas, campus Palotina, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar as contribuições do PIBID para a formação da concepção do ser professor nos relatos dos alunos pibidianos;
- Identificar a importância do PIBID no incentivo a formação docente;
- Analisar aspectos proporcionados pelo programa que contribuíram para a formação e incentivo dos alunos dentro do curso de Licenciatura em Ciências Exatas.

2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

2.1 A ESTRUTURAÇÃO DO PIBID

A profissão docente é caracterizada por ações complexas e apresenta um caminho marcado por dificuldades ainda no início. Este cenário se agrava nos cursos de licenciatura, onde o incentivo à formação não é caracterizada por ações e programas que levem os futuros professores a desenvolverem atividades nas escolas. A experiência em sala de aula é fundamental para estabelecer um equilíbrio

na aprendizagem de conceitos teóricos e práticos e à construção da identidade docente.

Neste sentido, surge no ano de 2010 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de fomentar a iniciação à docência, valorizando a formação inicial de futuros professores e contribuindo para a melhoria da Educação Básica pública brasileira. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), possui como base legal a Lei no 9.394/1996, a Lei no 12.796/2013 e o Decreto no 7.219/2010.

O Pibid é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das IES. (BRASIL, 2020, p.1).

O programa apresenta outros objetivos, dentre eles estão: estimular os alunos de licenciatura dos cursos de nível superior a trabalhar e exercer sua profissão na educação básica após a conclusão da graduação; potencializar e aproximar a aprendizagem entre o nível superior e básico com a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar; valorizar as escolas da rede pública, inserindo seus professores como mediadores na formação de futuros docentes; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; e articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica (BRASIL, PORTARIA, 2016, p.3).

O PIBID é de caráter institucional, em que cada Instituição de Ensino Superior (IES) pode assumir um único projeto institucional, com o intuito de abranger

diferentes características e dimensões da iniciação à docência (BRASIL, PORTARIA, 2016, p.4).

A seleção do projeto institucional é desenvolvida pela chamada pública promovida pela CAPES obedecendo às exigências estabelecidas. Para participar do programa a instituição de ensino superior que possua pelo menos um curso de licenciatura nas áreas da Pedagogia, Letras, Ciências, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Filosofia e Sociologia (BRASIL, PORTARIA, 2016, p.7).

Com a validação para participar do PIBID, a Instituição de Ensino Superior (IES), deve disponibilizar para o projeto os professores coordenadores, alunos licenciados, além de toda a equipe pedagógica do projeto. As escolas da rede básica de ensino escolhida para desenvolver o projeto devem disponibilizar, além do espaço físico de formação, os professores supervisores e os alunos.

Para a realização do projeto, bem como das atividades desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas, o PIBID fornece materiais como por exemplo: pedagógicos, científicos e tecnológicos. Além disso, o custeio dos alunos como: locomoção até as escolas, apresentações em congressos e trabalhos científicos (BRASIL, PORTARIA, 2019, p. 3-15).

As atribuições e valores das bolsas são gerenciadas pela CAPES e repassados aos alunos de iniciação à docência, coordenadores e supervisores. A seleção dos alunos bolsista é pautada no edital apresentado pela CAPES às instituições de ensino superior e apresenta os seguintes critérios: o aluno estar regularmente matriculado no curso de licenciatura na área do subprojeto; apresentar uma carga horária de 60% regimental do curso de licenciatura; ser selecionado no edital e apresentar bom desempenho acadêmico, evidenciado através da análise do histórico escolar (BRASIL, PORTARIA, 2019, p. 8).

O Ministério da Educação fortalece a formação inicial de professores com a implementação de programas voltados para a formação docente em cursos de licenciatura. O PIBID agrega experiências e aprendizado na formação dos bolsistas: as vivências com os alunos das escolas, a construção de materiais didáticos e o compartilhamento do conhecimento com os professores das escolas, ou seja, todos esses eventos provocam ao bolsista a reflexão da prática docente. Além disso, os

alunos vão para as escolas antes dos estágios obrigatórios, o que permite vivenciar o contexto escolar. Essa experiência revela inquietações que geram novos debates na universidade junto aos coordenadores e supervisores.

Certamente, o PIBID também constitui uma das grandes apostas para o fortalecimento da formação inicial, levando-se em conta as articulações entre os saberes disciplinares e curriculares, e aqueles vivenciados pela prática escolar. Além disso, é um estímulo à formação continuada de professores, uma vez que possibilita a troca de experiências com profissionais da área e também a inserção de práticas pedagógicas, respeitando o contexto educacional. Deste modo, podemos dizer que este programa possibilita a interlocução entre a universidade e a escola da educação básica, representados nas figuras do professor em exercício e os licenciandos, auxiliando ambos a enriquecerem sua prática. (OLIVEIRA, 2015, p. 35).

Nesse intuito, a valorização da formação inicial docente, promovida pelo PIBID, é compreendida como fundamental para a formação de alunos dos cursos de licenciatura, suprimindo a carência da profissão. Além dos aspectos citados, a inserção do programa nas escolas públicas contribui também para a qualificação da educação básica.

2.2 O PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS

Neste capítulo será abordado o cronograma e as experiências vividas pelos alunos bolsistas, professoras coordenadoras e supervisoras, mediante as atividades desenvolvidas desde o início do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019.

O projeto, que resultou neste trabalho de pesquisa, envolveu estudantes e professores da educação superior, educação básica, alunos licenciados e alunos das escolas. Assim, o projeto é coordenado por três professoras do curso de Licenciatura em Ciências Exatas. As docentes coordenadoras possuem graduação em áreas distintas, Matemática, Física e Química. Desse modo, o trabalho

desenvolvido assumiu uma identidade interdisciplinar nas três áreas de atuação do curso.

O projeto se caracteriza pela participação ativa de docentes e estudantes, neste caso as três coordenadoras, os 24 alunos de graduação bolsistas e 6 alunos de graduação voluntários, com a parceria de três professoras supervisoras em dois colégios, o Colégio Estadual Santo Agostinho (atividades no 1º ano do ensino médio), situado no Município de Palotina, e no Colégio Estadual Pio XII (atividades no 1º e 2º ano do ensino médio), situado no município de Maripá.

De início, os trabalhos a serem desenvolvidos no caminhar do projeto, seguiram caminhos norteados por artigos que buscavam propiciar elementos e ferramentas para a construção do cronograma das atividades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, expõe-se os relatos das coordenadoras:

Como o projeto “caiu em nosso colo” e nenhuma das coordenadoras tinha experiência com este tipo de atividade, decidimos, inicialmente, buscar em artigos já publicados elementos que pudessem nortear o nosso trabalho com os discentes da UFPR e com os estudantes das escolas participantes (BERTICELLI; FRIEDRICH; PARISOTO, 2020, p.01).

O programa PIBID desenvolvido no Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, apresentou-se como objetivo: incentivar a formação inicial dos alunos participantes, valorizar o magistério e inserir os alunos ao contexto escolar para a construção da prática docente por meio de atividades teórico-práticas. Com isso, para o desenvolvimento das atividades, o projeto se concretizou em oito etapas fundamentais:

1. Leitura de artigos publicados referente a outros programas para o embasamento teórico.
2. Elaboração e apresentação de seminários pelos pibidianos.
3. Observação das aulas nas escolas.
4. Elaboração e aplicação da atividade de Física.
5. Elaboração e aplicação da atividade de Matemática.

6. Elaboração e aplicação da atividade de Química.
7. Oficina de Ciências Forense.
8. Festival regional de Minifoguetes.

Na primeira etapa, os alunos pibidianos foram divididos em duplas, e assim, deveriam elaborar um seminário a partir dos artigos escolhidos pelas coordenadoras a cada dupla. Para a construção dos seminários, toda quarta-feira, no horário estipulado, acontecia reunião com todos os alunos e coordenadoras para a discussão do tema de cada seminário. Esta etapa, foi fundamental para o desenvolvimento do PIBID, pois, por meio de estudos bibliográficos, os alunos obtiveram a compreensão inicial a respeito do que vinha ser o programa, incluindo as atividades e metodologias envolvidas. As apresentações destes seminários iniciaram em agosto de 2018 e finalizaram em maio de 2019.

No intuito de conhecer melhor as professoras supervisoras e suas metodologias, no mês de maio de 2019, as três professoras foram convidadas a realizar uma palestra, cada uma dentro do seu contexto de atuação, na Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Com isso, houve a aproximação inicial entre as coordenadoras, supervisoras e alunos pibidianos.

Ainda no mês de maio de 2019, os alunos tiveram a oportunidade de participar da Feira de Ciências promovida pelo colégio Pio XII, no Município de Maripá. Nesta oportunidade, foi apresentado, pelos alunos pibidianos, a oficina de investigação criminal, trabalhando conceitos da Ciências Forense e usando métodos de investigação na área da Física, Matemática e Química.

Na terceira etapa, iniciou-se as observações das aulas nos colégios participantes, acompanhados das professoras supervisoras. Desse modo, a cada aula assistida, as duplas tinham que relatar todas as observações em um livro ata, realçando todos os fenômenos observados, como, a infraestrutura do colégio, procedimentos metodológicos e atividades elaboradas em sala. Após a cada observação semanal, a dupla realizava uma breve apresentação das observações, durante as reuniões do programa, aos alunos pibidianos e coordenadoras. As observações em sala aconteceram durante todo o ano de 2019.

Na quarta etapa, ainda no mês de maio, deu-se início às discussões para a elaboração da atividade de Física, que tinha como objetivo a construção de minifoguetes usando os métodos exercidos nas três áreas, Física, Matemática e Química. Realizadas as discussões, cada grupo de alunos pibidianos construiu uma oficina a respeito do tema de minifoguetes, que foram apresentadas aos demais alunos e coordenadoras antes da aplicação nas escolas, que aconteceram no mês de junho de 2019. No intuito de incentivar os alunos das escolas a participarem de competições envolvendo o lançamento de minifoguetes, ocorreu na cidade de Palotina o Festival de Regional de Minifoguetes, com isso, alunos das escolas foram inscritos e ganharam prêmios importantes, enaltecendo todo o empenho e trabalho envolvido pelos alunos das escolas, alunos pibidianos, professoras coordenadoras e supervisoras.

Inicialmente, para a dinâmica da atividade, foi aplicado um questionário composto por 12 questões interdisciplinares no intuito de identificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do que vinha ser um minifoguete. Dessa forma, os alunos foram divididos em duplas para a realização da montagem do minifoguete, apresentado após a resolução do questionário. Com isso, os alunos interagem com os demais, e sob a orientação dos pibidianos e professora supervisora, cada dupla construiu o seu minifoguete, seguindo o roteiro de construção apresentado.

Para a construção dos minifoguetes, foram utilizados os seguintes materiais: Buscapé (fogos de artifício), servindo de corpo para o foguete, e papelão para a confecção das aletas e papel para a confecção da ogiva (bico do minifoguete) e canudinhos de refrigerantes que serviram de apoio para o lançamento do foguete. Assim, os alunos tiveram que montar uma tabela com os dados sobre comprimento, diâmetro, massa total na decolagem e estabilidade.

Após esta etapa, os minifoguetes confeccionados foram lançados no espaço disponibilizado pela escola, envolvendo todos os alunos. Em seguida, para a conclusão dos resultados da atividade, os alunos preencheram a última etapa da tabela, calculando, através de equações usadas na Física, a altura alcançada e as interferências no resultado do lançamento. Vista como a primeira atividade realizada

com os alunos das escolas, notou-se um desempenho significativo dos mesmos durante a atividade.

Com o término da apresentação da atividade de Física, deu-se início a quinta etapa do cronograma. Desse modo, as discussões foram a respeito da construção da atividade de Matemática, no início do mês de dezembro. O tema da atividade foi Funções Exponenciais.

A proposta da atividade, inicialmente, foi apresentada pela professora coordenadora da área. Dessa forma, a proposta foi discutida e construída em sala de aula com os pibidianos e professoras coordenadoras, e após as discussões, a atividade foi realizada pelos pibidianos. Este passo foi fundamental para analisar as dificuldades envolvidas e o contexto a ser trabalhado com os alunos das escolas. O intuito da atividade, aplicada no 1º ano do Ensino Médio, objetivava a introdução do conceito de função exponencial, tendo em vista que os alunos não teriam visto este conteúdo.

No entanto, o objetivo do trabalho era o estudo de um decaimento exponencial ocorrido por lançamentos de 240 quadrados, com uma das faces pintada na cor laranja. Os quadrados foram confeccionados em papel cartão no diâmetro de 2cm x 2cm. Desse modo, considerando toda a probabilidade envolvida, cada quadrado apresentava 50% de chance de cair com a parte na cor laranja para cima e para baixo. Diante disso, o número de quadrados com a face pintada diminuía e os dados teriam que ser anotados pelos alunos, e sem seguida, trabalhados os conceitos de funções lineares, quadráticas e por fim a função exponencial, que tinha por objetivo a construção de um gráfico exponencial no papel milimetrado.

Seguindo o cronograma, após a realização da atividade de Matemática, no mês de outubro, os alunos pibidianos e professoras coordenadoras discutiram sobre a atividade de Química. O tema proposto pela coordenadora da área, buscava trabalhar os conceitos envolvendo a Química do cotidiano como proposta interdisciplinar envolvendo a Matemática e a Física. Assim como nas outras atividades, os experimentos foram embasados em artigos que apresentavam as ferramentas e propostas semelhantes. Desse modo, para fixação do conceito, a

coordenadora proferiu um seminário aos pibidianos elencando os principais objetivos do tema.

Nesse contexto, os alunos receberam como proposta de atividade a realização de dois experimentos, sendo 1) Analisar o teor de álcool em uma amostra específica de gasolina e 2) Determinar o poder calorífico dos combustíveis envolvidos. Para contextualizar o tema trabalhado, foi desenvolvida uma apresentação (seminário), aos alunos da escola, reforçando a importância da Química no cotidiano e onde ela se encontra. Na sequência, foi trabalhado os diferentes tipos de combustíveis, como a gasolina, diesel, querosene, hidrogênio e suas aplicações, envolvendo diferentes tipos de motores e a particularidade para cada tipo de combustível, demonstrando que o poder calorífico dos mesmos são diferentes.

Para a realização do experimento, foram utilizados os laboratórios de química e de educação, disponíveis na escola. Contudo, a parte prática foi realizada dentro do laboratório de química, seguindo todos os protocolos de segurança, e por fim, a análise dos resultados foi elaborada no laboratório de educação. Para a realização dos experimentos, os alunos foram divididos em grupo de até seis participantes.

Seguindo a atividade, após as orientações dos alunos pibidianos e supervisora, os alunos montaram a estrutura e equipamentos para a realização do experimento. Em seguida, os alunos tiveram que aquecer, com o auxílio de uma lamparina contendo álcool ou gasolina, como fonte de calor, uma lata contendo 100 ml de água até uma temperatura de 80 °C. Após a água aquecer até a temperatura esperada, os alunos verificaram a massa de combustível consumida no processo, usando equações para determinar o resultado envolvendo o poder calorífico.

No entanto, para o segundo experimento os alunos misturaram 50 ml de gasolina e 50 ml de água em uma proveta (vidraria). Em seguida, ao misturar as duas substâncias, a água, devido a sua polaridade, separa o álcool da gasolina. Assim, com os dados iniciais e finais do volume da amostra, foi possível identificar o percentual de álcool presente na amostra de gasolina. Com o objetivo de analisar o conhecimento dos alunos, foi apresentado um questionário realçando os

conhecimentos antes do experimento e após o experimento, sendo possível identificar a evolução dos alunos após a aplicação prática do conteúdo.

No intuito de fortalecer a interdisciplinaridade do projeto, foram realizadas diversas apresentações nos colégios envolvendo a oficina de Ciência Forense, produto do projeto. A oficina, elaborada por alunos pibidianos, consistia no desvendamento de crimes utilizando métodos de análises científicas envolvendo a Matemática, Física e Química. A oficina tinha duração média de 40 minutos até o caso ser investigado e desvendado. A cena do crime apresentava, além do assassinado, vestígios e pistas que indicavam suspeitos envolvidos no crime. Dessa forma, a cena do crime era composta por suspeitos, detetives, policiais, peritos, químicos, físicos e matemáticos. Assim, os alunos das escolas tinham como objetivos desvendar, através de análises e testes, quais os possíveis envolvidos no crime.

Outro momento importante do projeto PIBID, consiste na participação do Festival Regional de Minifoguetes realizado no Estádio Municipal de Palotina - PR, no dia 09 de novembro de 2019, considerando a última atuação do projeto fora do âmbito universitário. O festival reuniu alunos de outras escolas da região e comunidade externa. Nesse sentido, o projeto destacou-se através participação dos alunos das escolas, incentivados pela atividade de física, que realizaram a construção de equipes e participaram das competições, recebendo prêmios importantes para as escolas.

Dentre todas as atividades realizadas no PIBID, de modo a fortalecer a interdisciplinaridade entre as três áreas, considera-se os impactos que o programa teve durante a formação inicial dos pibidianos e as experiências vividas pelas professoras coordenadoras e supervisoras. Desse modo, como produto final do PIBID no curso de Licenciatura em Ciências Exatas, no intuito de compreender e analisar os impactos e experiências citadas acima, surgiu a escrita do livro: “Abrindo a caixa preta do PIBID”, estruturado em quatro capítulos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ser professor nos dias atuais é uma missão bastante complexa e árdua. O profissional docente necessita estar em constante aprendizado, buscando relacionar a teoria com a prática e saber transmitir o conhecimento de forma que o aluno melhore cada vez mais o seu aprendizado. Na atualidade, a desvalorização da profissão docente, o descaso das políticas públicas voltada para a educação e uma formação docente de qualidade, têm sido as barreiras que impedem a construção de uma educação cada vez melhor. Nesta sessão, serão abordados referenciais teóricos que buscam relatar os caminhos para uma formação docente de qualidade, entendendo os desafios e as perspectivas encontrados na formação inicial.

Com o objetivo de valorização da formação inicial de professores, é aprovada no ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), determinando novos rumos para o desenvolvimento da educação no Brasil. Diante disso, faz-se necessário reconhecer a importância de uma formação inicial de qualidade, pautada em diferentes aspectos relevantes.

A formação inicial faz parte do processo de profissionalização docente, sendo o início, o alicerce da profissão, precisando fornecer um preparo baseado em conhecimentos prévios e concretos conduzindo o profissional em formação a ter atitudes éticas, dialéticas, investigativas e interativas, para que este perceba a necessidade de uma formação continuada em favor das mudanças sociais, e a partir destas, criar estratégias e metodologias de cooperação, reflexão, intervenção e análise (OLIVEIRA, p. 30).

Diante das características fundamentais para a formação inicial, compreende-se que o trabalho docente necessita de ações efetivas das instituições de ensino, fortalecendo os cursos de licenciatura através da implantação de projetos para a valorização da formação inicial, visando qualificar a construção do conhecimento adquirido durante a trajetória acadêmica. Segundo Veiga (2014), o

termo formação deve ser compreendido como processo de desenvolvimento profissional e de crescimento dos docentes, visando a melhoria dos conhecimentos profissionais e acima de tudo qualificar as suas habilidades para a gestão educativa.

Nesse contexto de formação docente, Lima (2007) afirma que o professor em processo de formação se depara com múltiplas funções no seu cotidiano, e se faz necessário a aprendizagem de conhecimentos também múltiplos e contextualizados, articulados a novas mudanças educativas e transformações sociais.

De acordo com Veiga (2010), a formação de professores deve ser compreendida como uma função de formar o futuro profissional para o exercício do magistério, levando em consideração as dimensões sociais, e os desafios pertinentes durante o percurso de qualificação. Neste sentido, compreende-se que:

A docência é uma prática social que, para ser problematizada, compreendida e transformada, precisa ser dialogada e construída nos significados que emergem dos professores e alunos que a concretizam. Como prática social, a docência configura-se por meio de condições institucionais e de trabalho, remuneração, organização, planos de saúde, direitos previdenciários e sociais, carreira e estudo do magistério. A docência é construída com base na realidade da instituição educativa concreta e seus determinantes (VEIGA, 2014, p.332).

No trabalho de exercer competências educacionais e, acima de tudo, formar pessoas por meio de práticas educacionais, o ser professor se concretiza como uma das profissões mais desgastantes, pois, a desvalorização do trabalho docente seguida de outros fatores como a longa jornada de trabalho, baixa remuneração, situações precárias de trabalho, desprestígio social e, muitas vezes, uma formação inicial sem experiências práticas e subsídios para construir a sua identidade docente.

Dentre as competências que os professores assumem durante a formação inicial, é válido ressaltar que por serem profissionais dotados de conhecimentos específicos e saberes para ensinar, o professor assume, diversas vezes, a função de psicólogo, conselheiro, pai, mãe e outros papéis sociais. Considerando que a carreira docente não se resume somente no exercício do magistério, Araújo (2009)

ressalta que os professores constroem a sua identidade docente por meio de contextos sociais no qual estão inseridos e também das relações estabelecidas durante a sua prática.

Diante das dificuldades e desafios mencionados anteriormente, a formação docente se estrutura como uma questão fundamental de estudo dentro do campo formativo e educacional, reconhecendo que a docência se constitui por meio das interações dos professores com o mundo e com os outros, estabelecida como uma formação interativa, o seu progresso ocorre por meio de aprendizados e trajetórias educacionais vividas durante o processo formativo. Nesse contexto, Lima, Barreto e Lima (2007), afirma que:

À medida que o educador aprende com os seus alunos e vice-versa, consciente da ressignificação de sua prática por conta de suas interações também com os demais professores e integrantes da escola e da sociedade consideramos que houve realmente aprendizagem, que não se reduz num momento, sendo fruto de interfaces que orientam o “ser” pela revisitação do sentido de ser homem, no sentido de ser um sujeito em construção, no sentido de ser cidadão, no sentido de entender que a formação profissional do educador não acontece linearmente, mas é resultante de continuidades, aprofundamentos e amadurecimento da educação em sentido contextual, considerando também rupturas e permanências que a sensibilização da ação pedagógica promove pela leitura mais cuidadosa de uma realidade multidimensional (LIMA, BARRETO e LIMA, 2007, p.98).

Para Nóvoa (1997), a formação docente está além de ser apenas uma prática na qual os professores estão sujeitos a executar atividades pré-determinadas, considerando-se que a mesma permite ao professor em construção a capacidade de desenvolver a consciência política, crítica e reflexiva, ou seja, o professor a partir do contexto escolar, local onde o trabalho do professor é efetivo, consegue problematizar sua prática. Na análise sobre a prática docente, Freitas (2005) estabelece que ao refletir sobre a formação docente juntamente com a sua prática, o professor se coloca como agente de transformação-ação.

Segundo Freire (1996), a reflexão crítica sobre a prática docente se concretiza como fundamental para a formação de professores. Desse modo, compreende-se que o PIBID, enquanto política pública de formação de professores, incentiva os alunos participantes a analisar o contexto de formação e, com isso,

possibilita a reflexão sobre a construção da identidade docente através das práticas educativas, contribuindo para que os bolsistas possam, de forma positiva, olhar a carreira docente como promissora, tendo em vista a sua desvalorização.

Diante do exposto, sabe-se que a escolha de uma determinada profissão é um processo que se constrói sobre diferentes análises criteriosas do mercado de trabalho e das necessidades de cada indivíduo. Nesse contexto de escolha profissional, a profissão docente carrega sobre si uma visão pessimista, vista pela sociedade como uma carreira desprestigiada, mal remunerada, exaustiva, complexa e que não apresenta melhores condições de trabalho, isto é, todos esses fatores contribuem de forma significativa para a não escolha da carreira docente. Enquanto remuneração, Gatti (2012) diz que:

Ao analisar a remuneração de professores da educação básica nos deparamos com resultados que diferem um pouco entre si conforme as fontes dos dados com que se trabalha e conforme o que se agrega como remuneração (abonos, horas-atividade, ou outros). As constatações, porém, indicam sempre que as condições de remuneração dos docentes não correspondem ao seu nível de formação, à jornada de trabalho que têm e às responsabilidades sociais que carregam na atuação (GATTI, 2012, p.96).

Entende-se que para a valorização dos docentes da educação básica, considerando como profissionais essenciais para o país, deve-se estabelecer políticas públicas de incentivo à carreira docente, para que se torne digna e de remuneração condizente com a formação exigida, tendo em vista que a mesma é desvalorizada socialmente e profissionalmente, assumindo, muitas vezes, a culpa pelo fracasso escolar (GATTI, 2012).

Diante do desprestígio social e de todos os desafios pertinentes à carreira docente, o Ministério da Educação vem criando, por meio de políticas públicas educacionais, programas que visam contribuir para melhorar a qualidade do trabalho docente e a sua formação. Sendo assim, o PIBID, criado pelo Decreto 7.219/2010, se concretiza como programa de valorização para a formação docente, estimulando o acesso e a permanência de alunos nos cursos de licenciatura, atribuindo aspectos positivos para a escolha da carreira docente.

3.2 O PIBID COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

O ser professor, muitas vezes, é visto como o ensinar conteúdos pertinentes a disciplinas curriculares, porém, o profissional docente vai além desse aspecto. Para Veiga (2014), a docência é compreendida como uma profissão aprendida e tornar-se professor é educar-se por meio de conhecimentos aprendidos, gerando novas construções que fortalecem o alicerce da formação inicial.

Nesse sentido, a formação inicial de professores é vista como promissora para a construção e formação da identidade docente, reconhecendo que é nesse momento que os alunos (futuros professores), entram em contato com as teorias, metodologias e práticas pertinentes à profissão. Desse modo, objetivando as aprendizagens no início da carreira, Tardif (2002) estabelece duas fontes fundamentais de aprendizagem no início da construção da identidade docente: a primeira fase ocorre a partir das experiências práticas e suas certezas, de modo que os professores julgam sua formação anterior; a segunda fase de aprendizagem acontece a partir das experiências com os pares, colegas de trabalho e dos aprendizados individuais e coletivos durante a carreira.

Diante disso, considera-se que a prática docente contribui de forma significativa para o aprimoramento da identidade docente, visto que, é necessário a participação efetiva dos estudantes licenciados neste processo, aprofundando os conhecimentos e os saberes. Nesse contexto, Tardif (2010, p.53) expõe que:

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores reproduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

É nesse contexto de melhorar a qualidade da formação inicial de professores e as suas práticas, que o PIBID busca minimizar as dificuldades deste percurso, aproximando os alunos licenciandos com a realidade escolar e seus desafios, no intuito de incentivar a escolha pela carreira do magistério, aproximando a teoria e a

prática. Desse modo, Sartori (2011) ressalta que o PIBID é uma ferramenta de alto potencial para a qualificação da formação inicial de professores, fortalecendo a conexão com os saberes desenvolvidos dentro da universidade/escola e os saberes produzidos no cotidiano, isto é, conexões que exercem um aporte fundamental na construção da identidade docente.

Diante do exposto, o PIBID se apresenta como política pública de valorização da formação docente e construção identitária, com os seguinte objetivos:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- e, f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p. 2-3).

Diante das atribuições expostas que visam a melhoria da identidade docente na formação inicial de alunos dos anos iniciais dos cursos de licenciatura, o PIBID promove o desenvolvimento de projetos que estabelecem a conexão de profissionais docentes, estudantes e alunos das escolas, objetivando potencializar o contexto pedagógico e os conceitos científicos. Nesse processo, tanto os alunos da educação básica quanto os alunos pibidianos e professores, são diretamente beneficiados pelos saberes compartilhados, ambientes de aprendizagens formados e trocas de conhecimentos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Este trabalho foi impulsionado a partir dos significados que o PIBID representa enquanto política pública de valorização da formação docente e importante ferramenta para a formação inicial dos alunos participantes deste programa. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar as contribuições do projeto PIBID frente aos desafios e limitações impostas durante a formação inicial dos alunos participantes, pertencentes ao curso de Licenciatura em Ciências Exatas da UFPR, Setor Palotina.

Para a elaboração e estruturação dos dados da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa de análise dos dados coletados. Diante da abordagem qualitativa, Minayo (2011, p.21) ressalta que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. (...) ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Nesse intuito, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador compreender e interpretar as experiências vivenciadas, de um público-alvo, no meio social. Ela apresenta caráter exploratório, permitindo aos participantes da pesquisa a reflexão livre em relação ao contexto abordado. Neste método de pesquisa, os dados coletados não são apresentados em conclusões ditas como únicas, e sim, são expostos por meio de relatórios a fim de considerar os aspectos mais relevantes, como as opiniões e contribuições dos participantes.

A pesquisa assume caráter pedagógico a partir das reflexões e do desenvolvimento das pesquisas realizadas pelos professores em suas próprias salas de aula, reestruturando significativamente o papel do professor enquanto identidade

docente, e esta relação com a pesquisa pedagógica melhora a qualidade da aprendizagem e do ensino nas salas de aula (FISHMAN; MCCARTHY, 2000, p. 14).

Com base na definição, a pesquisa aqui exposta foi realizada a partir das análises dos dados obtidos durante o desenvolvimento do projeto, no período de agosto 2018 a dezembro de 2019, com os alunos participantes do PIBID, licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. Os dados analisados foram embasados nas respostas de cinco alunos participantes (bolsistas), que foram denominados sujeitos (S1, S2, S3, S4 e S5).

4.2 O INSTRUMENTO DA PESQUISA

Foi encaminhado aos 24 alunos bolsistas, incluindo os 6 alunos voluntários, todos participantes do projeto no período de agosto de 2018 a dezembro 2019, todos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, um questionário aberto (APÊNDICE 1), composto por questões discursivas, no intuito de expor as contribuições e pontos positivos em relação à participação do PIBID na formação inicial dos licenciandos.

Ao enviar o questionário anônimo, pela plataforma google docs, o mesmo apresentava uma descrição de orientação aos alunos a respeito do objetivo do trabalho, informando que todas as respostas apresentadas seriam sigilosas e de grande contribuição para o desenvolvimento da pesquisa.

Nesse sentido, a escolha do questionário como forma de coleta de dados foi devido à situação sanitária imposta pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19. Devido a este cenário pandêmico, o isolamento social foi imposto como medida de segurança, e as atividades presenciais nas escolas e universidades foram interrompidas, este fato impossibilitou qualquer outra forma de coleta a não ser via questionário virtual, mantendo a segurança de todos os envolvidos.

Sobre a coleta de dados por meio de questionário, Marconi e Lakatos (2011, p. 201), afirma que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Desse modo, o instrumento de pesquisa por meio de questionário, permite que os alunos possam ter a liberdade de expressar suas respostas por meio da escrita individual, tornando-as rápidas, precisas e objetivas, detalhando as contribuições propostas pelo objetivo da pesquisa.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de analisar as contribuições do PIBID na formação inicial dos alunos licenciados do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, foi elaborado um questionário que buscava a exposição dos alunos em relação às perspectivas vivenciadas no projeto que contribuíram para a formação inicial.

Nesse sentido, visando objetivar a pesquisa, os dados coletados foram analisados por meio de três categorias: concepções sobre ser professor, incentivo à formação docente e contribuições gerais.

Na categoria **“Concepções sobre ser professor”** busca-se relatar as experiências vivenciadas em sala de aula e no meio universitário na construção da prática docente, no intuito de realçar os aspectos fundamentais do significado do PIBID na construção da concepção do ser professor e também analisar o desenvolvimento dos alunos no curso de Licenciatura em Ciências Exatas antes e depois de participarem do programa.

Na categoria **“O PIBID como incentivo à formação docente”** têm-se o objetivo de avaliar a importância do PIBID como política pública de incentivo à formação docente. Além disso, busca-se discutir o papel da atratividade do programa em relação a formação inicial e subsídios para a construção da identidade docente.

Por fim, a última categoria **“Contribuições gerais”** tem o objetivo de relatar as contribuições gerais do PIBID, acerca das vivências durante o programa, que

contribuíram na formação dos alunos bolsistas no curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Desse modo, analisa-se também, nesta categoria, se o auxílio financeiro do programa (bolsa), foi um estímulo para que os alunos escolhessem participar do PIBID e suas influências na escolha da

Para a credibilidade e análises dos resultados obtidos, leva-se em conta que, todos os alunos participantes atuaram de forma significativa e responsável no programa, o tempo de experiência com o projeto PIBID fornece aos alunos participantes a convicção que todas as respostas fornecidas por eles são sinceras e verdadeiras. De modo a compreender todas as categorias citadas acima, as próximas sessões abordaram os conceitos obtidos pela pesquisa e a reflexão de cada sujeito em relação às categorias.

5.1 CONCEPÇÕES SOBRE O SER PROFESSOR

A presente categoria tem o objetivo de analisar as contribuições do PIBID enquanto prática docente na formação inicial dos alunos participantes e a concepção do ser professor durante a trajetória acadêmica. Dessa forma, por meio das análises das respostas obtidas dos alunos, busca-se responder o primeiro objetivo específico deste trabalho.

Desse modo, os alunos que participaram do programa foram questionados a expor, através do questionário, levando em consideração as experiências no meio universitário e no PIBID, as suas concepções sobre o ser professor.

O ser professor é visto de diferentes formas. Nesse sentido, o professor assume uma das mais difíceis missões, a de ensinar. Porém, a docência assume outras funções fundamentais e compreendemos que a mesma é vista como algo dinâmico e que a prática docente é construída pelas convivências e experiências docentes estabelecidas durante a formação acadêmica e profissional. Indagados a expor essas concepções, todos os alunos reconhecem que o PIBID assume a função de amadurecimento docente, isto é, a visão do ser professor antes e após o programa são diferentes. Além do reconhecimento profissional, os alunos enfatizam

a importância do PIBID em mostrar a realidade escolar que, muitas vezes, não é vista. Trechos dos alunos participantes reforçam essas concepções:

Minha concepção mudou muito, hoje vejo que a profissão docente é muito importante, e também percebi o quanto o professor pode contribuir na formação das pessoas. Professor significa ser muito além de um transmissor de conteúdos e conhecimentos, professor exerce um papel além disso, tendo que se adaptar às diversas realidades. O PIBID mostrou muitas possibilidades e vivências de professores e alunos, o que modificou o modo de pensar sobre o que realmente é ser um professor e qual será o caminho que estamos prestes a seguir. (S1)

Minha concepção sobre ser professor é diferente hoje, graças ao PIBID, pois nele foi possível observar que o professor tem que se adaptar a diversas coisas dentro da sala de aula, desde não ter material próprio para ministrar o conteúdo e ter que improvisar, até resolver conflitos dentro da sala, mas também tem que mostrar muita criatividade e permanecer paciente. (S2)

Minha opinião mudou, com o PIBID percebi que ser professor é muito mais que saber o conteúdo que vai ensinar em uma turma, precisa ter jogo de cintura para lidar com alunos que não se comunicam, com outros que bagunçam e até com aqueles que entendem facilmente, ser professor além de transmitir o conhecimento é proporcionar o crescimento de seus alunos em um ambiente agradável, incentivá-los através de metodologias e corrigi-los quando necessário. (S3)

A compreensão do que é ser professor mudou no sentido de que a função do professor é educar o aluno em relação ao conhecimento científico, sua contextualização e significado para a vida do aluno. O PIBID contribuiu como oportunidade de observar esta definição por uma via mais realista, reconhecendo as limitações e dificuldades da implementação de diferentes metodologias, recursos didáticos, etc. (S4)

O professor tem papel fundamental na construção do conhecimento do aluno e na sua formação enquanto pessoa, não só na educação científica mas deve ser atento a questões sociais ou psicológicas. Dessa forma o PIBID traz a compreensão do aluno como um todo e das adversidades em sala de aula que o professor tem que lidar, como, o estado emocional afeta no seu desenvolvimento ou a questão de exclusão dos alunos de um indivíduo que faz com aquele se afaste de ambiente escolar, entre outras mais situações. (S5)

De acordo com as respostas dos participantes, observa-se que todos consideram que as concepções do ser professor, após a participação do PIBID, mudaram. Sendo assim, o S1, relata em sua resposta que o PIBID foi importante para que o mesmo pudesse entender o que é ser professor e os seus significados na formação de alunos. Além disso, ele ressalta que ao participar do programa foi

possível observar diferentes realidades vividas em sala de aula e que isso, de certa forma, é relevante para a compreensão do caminho a ser seguido.

Por outro lado, segundo a resposta do S2, além das contribuições do programa na concepção do ser professor, percebe-se que a inserção no contexto escolar, incentivada pelo PIBID, mostra a realidade que o professor enfrenta na construção da identidade docente, ou seja, as limitações e os desafios pertinentes, como, a falta de recursos didáticos e conflitos existentes durante o processo de ensino. É necessário entender que a profissão docente não é somente ensinar conteúdos presentes nos currículos escolares, e com isso, reconhecer os desafios enfrentados no processo de ensino, e estabelecer novas metodologias que visam incentivar os alunos (S3).

Na concepção do S4, destaca-se que o PIBID enquanto política pública de formação docente, contribui para mostrar a realidade do ensino no âmbito escolar, entretanto, reforçou a necessidade emergente de metodologias de ensino que visem minimizar as dificuldades presentes no sistema de ensino, como a falta de recursos e materiais didáticos, já demonstrados nas concepções dos sujeitos S1, S2 e S3. Nesse contexto, o S5 expõe que o papel do professor é fundamental para a vida dos alunos ao trabalhar outros contextos envolvidos na realidade escolar.

A participação de projetos que visam buscar o incentivo para formação inicial de futuros professores é importante para a construção da identidade docente, pois, ao adentrar a realidade escolar, os alunos reconhecem as dificuldades, as metodologias e as limitações existentes, e com isso, buscam novas aprendizagens para a sua formação. Diante disso, ainda nesta categoria, buscou-se compreender quais foram os fatores que contribuíram para o desenvolvimento dos alunos no curso de Licenciatura em Ciências Exatas antes e após a participação no PIBID.

No intuito de analisar tais fatores, destacam-se as respostas dos bolsistas (S1, S3 e S5) que enfatizam as seguintes contribuições:

Antes do PIBID, não consegui ter muito envolvimento com a universidade e com o curso, hoje participando do Pibid consigo me sentir parte da universidade, além de conseguir me expressar melhor, por conta das diversas apresentações, que foram um desafio, mas auxiliaram muito na minha vida acadêmica até o momento. (S1)

Antes eu era mais fechado, tímido e não conversava muito com os outros alunos, tinha muita dificuldade em apresentação, travava e tudo mais. Mas com o Pibid isso foi passando e melhorando com o tempo, pois tivemos a oportunidade de apresentar apresentações, experimentos, debates e trabalhos em grupo. (S3)

Antes de participar do projeto não sabia como era ser um professor, quais possíveis problemas poderia enfrentar e como é estar em uma sala de aula do outro lado da cadeira, e com o Pibid tive uma noção maior de como será minha futura realidade. (S5)

Percebe-se que, nos relatos apresentados pelos alunos, muitos fatores como a timidez e a comunicação, foram melhorados por meio do desenvolvimento de seminários, apresentações, trabalho em grupo e discussões durante o caminhar do projeto. No trecho descrito pelo S1, é nítido que o PIBID assume a missão de envolver os alunos no contexto educacional, expondo-os aos desafios recorrentes da realidade docente e auxiliando na formação acadêmica dos bolsistas. Além disso, levando em consideração os relatos acima, o PIBID se concretiza como essencial ferramenta de auxílio para a formação de futuros professores, pois, como relata o S5, ao participar do programa e de todas as oportunidades de desenvolver atividades práticas e teóricas, a visão sobre o que é ser professor foi lapidada.

Dentre todos os comentários dos bolsistas, percebe-se que as oportunidades que o programa viabiliza na formação dos alunos, através de experiências e reflexões vivenciadas nas escolas, é de grande importância na construção da profissão docente. No entanto, a inserção dos mesmos na sala de aula, elaborando diversas atividades teóricas/práticas, mostra que o trabalho docente é dinâmico e plural. Por isso, destaca-se o que foi descrito por Nóvoa (2003) quanto às experiências aprendidas no âmbito escolar, em consonância com o que têm-se discutido.

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (NÓVOA, 2003, p.5).

Com as análises dos dados coletados das reflexões dos alunos bolsistas referente a esta categoria, verificou-se que o PIBID valoriza a formação de futuros professores por meio da inserção dos mesmos no contexto escolar. Dessa forma, o programa proporciona aos participantes a visão realista do ser professor, e com isso, tem se contribuído para o desenvolvimento significativo dos alunos no curso de Licenciatura em Ciências Exatas, setor Palotina. Diante dos fatos apresentados, compreende-se que todas as contribuições e concepções, em relação à docência, são evidenciadas pelos sujeitos como essenciais para a formação docente.

5.2 O PIBID COMO INCENTIVO À FORMAÇÃO DOCENTE

Como visto na categoria anterior, o PIBID acrescenta fatores positivos para a formação inicial dos alunos bolsistas durante toda a sua trajetória. Com isso, nesta categoria, busca-se responder, através dos relatos dos alunos, o segundo objetivo específico deste trabalho.

No entanto, esta categoria busca compreender quais os fatores primordiais impostos pelo PIBID, são fundamentais para o incentivo dos bolsistas a seguir a carreira docente. Além disso, busca-se também, nesta etapa, retratar as contribuições do programa durante a trajetória acadêmica e profissional dos alunos.

Deste modo, as falas a seguir, demonstram os impactos do PIBID na formação dos bolsistas enquanto política pública de incentivo à formação docente:

O PIBID foi uma experiência de amadurecimento docente, onde eu vi, revi e pude melhorar meus erros que cometia dentro da sala de aula. Houve uma grande preparação dos conteúdos, para enfim ministrá-los aos alunos e essas preparações e a experiência de ensinar trouxe grandes contribuições para a profissional que eu pretendo ser. Agora sei que não é tão simples enfrentar uma classe, mas que vale a pena. (S1)

O PIBID representa um momento de crescimento que eu ainda não havia vivido na universidade, ali eu pude realmente me ver como uma professora e sentir todos os pesos que a profissão proporciona, pude compreender como são essências todos os profissionais da escola, que são coisas que antes eu não havia nem pensado e esses fatores foram primordiais para me incentivar a seguir a carreira docente. (S2)

Acredito que esse projeto me abriu os olhos sobre a profissão de ser professor, sendo possível observar cada aula de outros docentes bem como suas metodologias que foram utilizadas e como lidar com os alunos e conseguir manter a atenção e transmitir o conhecimento. Além disso, o projeto também nos colocou como professores em que tivemos que usar estratégias ou improvisos na hora de ministrar a aula ou realizar os experimentos. (S3)

O PIBID foi uma oportunidade para conhecer a realidade escolar e a aplicação real dos conceitos vistos nas disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Ampliou minha visão para o trabalho em equipe e interdisciplinar que poderá, num futuro profissional, permitir estabelecer relações de trabalho com os professores de outras disciplinas a fim de proporcionar aulas mais didáticas e interessantes aos alunos. (S4)

Um projeto que une a universidade com a escola e possibilita que os alunos de graduação tenham um contato antecipado com os alunos das escolas. (S5)

Observa-se que nesta categoria, os alunos foram questionados sobre quais os aspectos relevantes que o PIBID apresentou no incentivo de seguir a carreira docente e, quais as contribuições foram fundamentais para o crescimento profissional dos mesmos. Na fala do S1, entende-se que o programa foi fundamental para o amadurecimento da identidade docente. Desse modo, é nítido que o programa, por meio de suas contribuições, reforça a visão dos bolsistas que apesar das dificuldades pertinentes à profissão, ser professor é algo satisfatório e de grande apreço.

Na fala do S2, entende-se que o incentivo a seguir a carreira docente é visto a partir da importância que o contexto escolar representa na estruturação dos conceitos básicos da profissão e, perante isso, o PIBID contribui de forma singular para o aprimoramento da profissão, melhorando a qualidade da educação básica. As metodologias e as atividades elaboradas e aplicadas durante o projeto, mostrou-se eficaz na reestruturação da construção da identidade docente, sendo assim, o acompanhamento do trabalho docente nas escolas participantes, tais como, os desafios apresentados pelos mesmos, serviram de incentivos para a reflexão de como é ser professor. (S3)

Conforme os relatos dos alunos, observa-se que a aproximação dos bolsistas com as escolas é fundamental para a construção da identidade docente.

No que se refere aos benefícios da aproximação dos alunos com o ambiente escolar para a formação docente, Oliveira (et al) (2013) reforça o que vem sendo discutido:

Nessa perspectiva compreende-se a prática de sala de aula vivenciada pelos docentes em formação como uma etapa de preparação para o exercício de sua profissão. Esta prática mediada por momentos de observação, aproximação com o espaço da escola e dos alunos, e pesquisa é que fazem do ato educativo uma práxis significativa para a formação do docente, e conseqüentemente, proporcionará uma formação de qualidade aos alunos que frequentam a escola (OLIVEIRA et al., 2013, p. 220).

Nos relatos dos S4 e S5, percebe-se que o PIBID foi incentivador para o fortalecimento do trabalho em equipe e fundamental para mostrar a realidade escolar e assim incentivar também o trabalho interdisciplinar, que busca usar metodologias inovadoras para o ensino. Nesse sentido, o objetivo do PIBID é incentivar os alunos participantes, através da elaboração de experiências no âmbito escolar e universitário e a participação em experimentos metodológicos, as práticas docentes de caráter inovadoras, interdisciplinar e de superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2018).

Considerando os relatos dos alunos, verificou-se que nesta categoria, o PIBID é considerado como incentivador para a formação inicial de futuros professores. As oportunidades que o programa oferece aos alunos bolsistas reflete na escolha da profissão, e com isso, aproxima a universidade da escola. Portanto, as práticas pedagógicas dos docentes da educação básica, seguidas de desafios e incertezas, são vistas como motivadoras para o trabalho interdisciplinar e fundamentais na criação de novas metodologias para a qualificação do ensino.

5.3 CONTRIBUIÇÕES GERAIS

Por fim, nesta categoria busca-se identificar as principais contribuições gerais que o PIBID proporcionou na formação inicial dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Desse modo, ainda nesta categoria, aborda-se a influência da bolsa (auxílio financeiro) como incentivo para a participação dos alunos no PIBID.

Nesse contexto, intenciona-se responder, através dos relatos dos alunos, o terceiro objetivo específico deste trabalho.

Desta forma, inicialmente, os alunos foram questionados a expor quais as principais contribuições que o PIBID proporcionou na formação inicial dos mesmos. Diante disso, todos os cinco sujeitos participantes afirmaram que o PIBID agregou inúmeras contribuições positivas para o processo de formação docente. Os trechos a seguir, exposto pelos participantes, demonstram tais contribuições:

Além de enriquecer toda a minha formação, o PIBID ajudou na elaboração de apresentações, e nas apresentações de trabalhos, ensinamentos sobre como lidar em situações que irão aparecer nas salas de aula, como incluir alunos na sala de aula, além dos diversos conhecimentos passados pelos professores que vivenciam o contexto escolar. (S1)

Uma complementação e orientação em relação ao futuro profissional, o ganho em termos de currículo com a participação na escrita do livro associado ao projeto e uma formação prática essencial para a profissão de professor. (S2)

Ajudou a mudar minha visão sobre a docência e ver os desafios encarados pelos docentes ao longo dos anos. Além de ajudar a desenvolver novos métodos de ensino. (S3)

A oportunidade de ter contato com a sala de aula antes dos estágios. (S4)

O pibid me proporcionou crescimentos que eu nem imaginava alcançar, eu pude aperfeiçoar diversos aspectos acadêmicos que são muito importantes, como o trabalho em grupo durante as discussões que aconteciam para a criação das aulas do pibid, a criação de trabalhos como o seminário que apresentamos e fomos avaliados recebendo muitas críticas que realmente foram construtivas, o fato de avaliar um colega também foi muito interessante, se sentir no lugar do professor, sentir a dificuldade de ser o avaliador, de analisar outra pessoa, e é claro o ser professor, se sentir nessa posição na sala de aula, com uma turma cheia de alunos, compreendendo a importância de planejamento, criatividade, tomada de decisões, onde tudo que acontece ali depende de como você conduz diversas situações não esperadas, é difícil pontuar tudo agora, mas viver tudo isso foi incrível. (S5)

Considera-se, a partir dos comentários dos participantes, que a participação no PIBID agregou conhecimentos acerca do que venha ser o trabalho docente e suas dificuldades durante o processo de ensino. As experiências passadas pelos professores das escolas e o desenvolvimento de apresentações e trabalhos práticos, foram essenciais para a compreensão do contexto escolar (S1).

No relato do S2, verifica-se que dentre todas as contribuições para o desenvolvimento como profissional docente, o empenho dentro do projeto foi fundamental para a sua participação na escrita do livro que compõe todas as experiências vividas no PIBID. Este projeto final se desenvolveu em trabalho conjunto com as professoras supervisoras, professoras coordenadoras e alunos pibidianos. Desse modo, entende-se que o programa oferece oportunidades de melhorar o currículo dos alunos em formação e o trabalho em grupo, fortalecendo a qualificação da escrita e do trabalho de pesquisa.

No relato exposto pelo S3, é possível observar que todas as contribuições na vida acadêmica dos alunos, o que mais agregou conhecimento e desenvolvimento na formação inicial, foram as práticas usadas pelas professoras nas escolas, isso foi fundamental para que os pibidianos pudessem conhecer que as práticas e as metodologias dentro da sala de aula são fundamentais para melhorar a qualidade do ensino. O S4, em seu relato, expõe que o PIBID foi uma oportunidade de estar na sala de aula antes dos estágios supervisionados.

Desta forma, entende-se que o programa contribuiu para que os alunos conhecessem as realidades vividas pelos professores nas escolas antes dos estágios. Essa experiência inicial proporcionada pelo programa, assume a missão de tornar o processo formativo dos alunos participantes menos complexos, pois, a inserção no ambiente escolar faz com que os alunos tenham a oportunidade de conhecerem o que venha ser a prática docente na sala de aula, este fator é primordial na hora de concluir os estágios supervisionados. É visto como uma bagagem extra na construção da identidade docente.

Por fim, o relato do S5 expressa todas as contribuições expostas pelos outros participantes do PIBID, desde as concepções do que venha ser o profissional docente até na importância da elaboração de trabalhos, apresentações, experimentos, seminários e aperfeiçoamento acadêmico. Com isso, nota-se que as concepções a respeito das contribuições que o programa tenha proporcionado na formação dos alunos participantes, foram essenciais na formação dos futuros professores, aproximando-os do meio escolar, permitindo a atuação nas práticas docentes, mostrando aos alunos o que venha ser a profissão docente.

Ainda nesta categoria, os alunos foram questionados a expor se a bolsa (auxílio financeiro), foi um fator responsável pela escolha de participar do PIBID. Diante do questionamento, as respostas obtidas demonstram que todos os participantes consideram a bolsa como um fator de incentivo para a sua permanência no programa e até mesmo no curso.

Dessa forma, destaca-se os relatos dos bolsistas que demonstram que a bolsa é considerada um fator de incentivo:

Sim, ela com certeza foi um dos fatores que considerei ao me inscrever no pibid, pois além do aprendizado que eu esperava alcançar, existiam fatores que me exigiam ter alguma fonte de dinheiro que me ajudasse a pagar as contas, e se eu não tivesse isso no pibid, talvez não pudesse continuar pois precisaria dedicar esse tempo do projeto em algum emprego. (S1)

Sim, foi um fator que estimulou o ingresso, pois além do conhecimento, teria uma bolsa que auxiliaria, fazendo com que muitas despesas relacionadas ao estudo fossem pagas, como aluguel e coisas relacionadas a permanecer perto da universidade. (S2)

Sim, pois por ser de outra cidade e na época não estar trabalhando, receber a bolsa me ajudou a me manter aqui. (S3)

No meu caso sim. Acredito que a bolsa foi muito importante e possivelmente sem ela eu não teria entrado no programa. Porém, as experiências também proporcionaram momentos agradáveis de reflexão, assim, não foi somente a bolsa a maior prioridade. (S4)

Com certeza, eu parei de trabalhar pois este projeto apareceu, e assim, a bolsa cobria meu salário e eu podia me dedicar na faculdade. (S5)

Em todos os relatos apresentados pelos participantes, nota-se que a bolsa foi um dos fatores essenciais para a escolha de participar do PIBID. Nesse sentido, é nítido que além de proporcionar experiências para construção da identidade docente, o programa PIBID incentiva também através da disponibilização de bolsas para os alunos e professores coordenadores e supervisores.

Nos trechos citados pelos bolsistas, observa-se que o estímulo pela oferta de bolsas é fundamental para que os alunos consigam dar sequência aos trabalhos dentro e fora da universidade. No relato do S1, o mesmo destaca que a bolsa foi

essencial para ajudar nas despesas pessoais, e assim, não precisar arrumar emprego, dedicando seu tempo para o programa, fortalecendo sua formação.

Nesse sentido, a bolsa é vista como um motivo de incentivar os alunos a não desistirem dos cursos de licenciatura, diminuindo assim a evasão. Dessa forma, Ribeiro (2005) salienta que são vários os fatores que levam os alunos a desistir do curso, o principal é a questão financeira, considerando as condições de ajuste ao curso escolhido ou a universidade.

Através dos relatos de todos os alunos citados acima, entende-se a importância do auxílio financeiro proporcionado pelo PIBID na vida acadêmica e profissional dos pibidianos. A bolsa disponibilizada pelo programa é considerada como um estímulo para a permanência dos alunos nos cursos de licenciatura e na universidade, considerando o fato de que a contribuição financeira cobre as necessidades dos estudantes (PASQUETTI, 2009).

Portanto, neste capítulo buscou-se analisar, através dos relatos dos alunos participantes do programa, quais as contribuições, a partir da inserção no PIBID, foram fundamentais para a formação docente, além disso, discutiu-se também a importância do programa para a formação da concepção do ser professor e o incentivo da bolsa para a escolha em participar do programa

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, por meio da análise dos dados obtidos pelos participantes do PIBID, buscou-se evidenciar quais as contribuições que o programa trouxe de mais valioso para a formação inicial dos futuros professores do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, considerando as vivências no contexto escolar e universitário, além das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o caminhar do projeto.

No intuito de compreender os objetivos da pesquisa, as análises e exposição dos relatos dos participantes foram organizadas em três categorias: concepção do ser professor, incentivo a formação docente e considerações gerais.

Na primeira categoria, os relatos mostram que o PIBID proporciona aos alunos participantes uma visão realista do contexto escolar, valorizando a

construção da identidade docente melhorando as concepções do ser professor a partir da realização de atividades práticas, incluindo apresentações de seminários, experimentos e trabalho em grupo. Nesse sentido, o programa se mostra essencial para que os alunos se desenvolvam dentro do curso e também na futura profissão, visto que todas as contribuições ajudaram a melhorar aspectos fundamentais na vida dos licenciandos.

Na segunda categoria, nota-se que o PIBID ao proporcionar a inserção dos pibidianos no contexto escolar, se constitui como incentivador da formação docente, permitindo a reflexão dos alunos acerca da profissão docente e assim, criam-se subsídios para a tomada de decisão na escolha da carreira. Constatou-se também que as práticas pedagógicas exercidas pela professoras das escolas, são vistas como motivadoras para a construção da identidade docente.

Por fim, na última categoria, verificou-se que o PIBID agregou contribuições significativas na vida dos pibidianos por meio da inserção ao contexto escolar, expondo as práticas exercidas pelos professores e as metodologias utilizadas em sala de aula, produzindo mudanças significativas na formação inicial dos futuros professores. Constatou-se também, nesta categoria, que a bolsa ofertada pelo PIBID têm incentivado os alunos a participarem do programa, desse modo, o auxílio financeiro cobre as necessidades dos alunos, e com isso, os alunos dedicam mais tempo a sua formação, diminui a evasão dos cursos de licenciatura.

Desse modo, considera-se fundamental a criação de projetos que incentivem os alunos a seguirem a carreira docente, agregando em sua formação conceitos teóricos e práticos, referente à carreira a ser seguida, considerando que muitos cursos de graduação oferecem somente os conhecimentos teóricos sem a inserção à prática. Dessa forma, considera-se que o PIBID supre essa carência nas Universidades e escolas públicas, inserindo o aluno docente em formação no contexto da sala de aula, exercendo atividades prático-teóricas.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID, enquanto política pública de formação docente, têm contribuído para a melhoria da formação inicial dos alunos dos cursos de licenciatura, possibilitando também a qualificação da educação básica. Além das

contribuições citadas, conclui-se também que ao participarem do programa, os alunos, futuros professores, têm a oportunidade de vivenciar as práticas docentes no ambiente de atuação e, com isso, construir uma formação docente sólida, agregada de conhecimentos teóricos e práticos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **A articulação teoria e prática nas políticas de formação dos professores para a educação básica: a competência como ferramenta para a formação do professor prático.** São Paulo, 2009, p. 1-15.

AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, 34(4): 229-239, 2012.

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. **A formação docente na universidade: Ensino, pesquisa e extensão.** Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p. 36-50, set/dez., 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1515/pdf_97>. Acesso em: 27 jul. 2021

BERTICELLI, D. G. D.; FRIEDRICH, L. D.; PARISOTO, M. F. **Abrindo a caixa preta do PIBID.** Curitiba: CRV, 2020.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Editais e seleções.** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/06012019-EDITAL-2-2020-PIBID.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

BRASIL, PORTARIA Nº 46, DE 11 DE ABRIL DE 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>>. acesso em: 4 jul. 2020.

BRASIL. Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_Normas_Gerais.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL, PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf>. acesso em: 5 jul. 2020.

CAPES - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatórios. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>>. 2018 acesso 10 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GATTI, Bernardete A. **Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica**. Caderno de pesquisa v. 42 n.145, p. 88-111, jan./abr. 2012.

_____. Bernardete A. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. Estudos e Pesquisas Educacionais, São Paulo, n. 1, p. 139-210, 2010.

_____. Bernadete A. et al. Atratividade da carreira Docente no Brasil. MEC, Brasília, 2011.

_____. Bernadete A. et al. Políticas Docentes no Brasil: um estudo da arte. Relatório Preliminar. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 2009.

LANKSHEAR, Colin.; KNOBEL, Michele. Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIMA, Paulo Gomes, BARRETO, Elvira Maria Gomes, LIMA, Rubens Rodrigues. **Formação docente: uma reflexão necessária**. Educere et educare (revista de educação). Vol 2 nº 4, jul./dez. 2007, p. 91-101

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, Antônio. (org). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

OLIVEIRA, A. A. **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

OLIVEIRA, Francisca Clara de Paula.; TORRES, Cícero Magérbio Gomes.; SILVA, Aparecida Maria de Lima. Os significados do ensinar e do aprender na universidade: em questão os programas da Capes de apoio à docência. In: DIAS, Ana Maria Lório, LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa (Org.). **Cenário docente na educação superior no século XXI: perspectivas e desafios**. Teresina: EDUFPI, 2013, p.210-244)

PASSOS, C. A.; TOLEDO, I. M.; SALLA, J. M. A experiência do PIBID para os alunos de licenciatura em Ciências Exatas. *in*: BERTICELLI, D. G. D.; FRIEDRICH, L. D.; PARISOTO, M. F. **Abrindo a caixa preta do PIBID**. Curitiba: CRV, 2020. p. 01-03.

PASQUETTI, D. B. **Bolsa-auxílio no PROEJA: uma necessidade ou um estímulo?** 2009. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2009. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201051104242906damaris_bertuzzi_pasquetti.p>. Acesso em: 22 jun. 2021.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, SC, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.

RABELO, L. O. Contribuições e limites do PIBID para permanência de alunos na licenciatura e como suporte para o início da docência. Dissertação de mestrado. USP, 2016.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2021

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Formação de Professores para a Educação Superior e a diversidade da docência.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014. ISSN 1518-3483

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

- 1) Para você o que representou o projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência?
- 2) O que buscava quando ingressou no PIBID? Quais as razões e motivações que o levaram a optar pela sua participação no programa?
- 3) Considerando suas experiências no ambiente universitário (por meio do PIBID), sua concepção sobre “ser professor” continua a mesma de antes? O que significa ser professor? Qual o papel do PIBID na construção dessa concepção?
- 4) Fale sobre o seu desenvolvimento no curso de licenciatura em Ciências Exatas antes e após fazer parte do PIBID.
- 5) Quais pontos você aponta como diferenciais na vida acadêmica e profissional devido a sua participação no PIBID?
- 6) Em algum momento você pensou em desistir do curso de licenciatura em Ciências Exatas? Participar do PIBID influenciou essa decisão? Explique sua resposta.
- 7) A bolsa foi um fator que fez você ingressar no programa? Explique.
- 8) Quais foram as principais contribuições na sua formação que o PIBID proporcionou?